

O papel do Terapeuta Ocupacional na prevenção na infância das doenças crônicas do adulto

Lucieny Almohalha

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Mestre em Therapeutic Science pela University of Wisconsin – Madison, USA. Profª Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo

Os primeiros anos de vida são importantes porque tudo que acontece na primeira infância pode influir na vida inteira. Do nascimento até os 5 anos de idade, as crianças crescem e se desenvolvem de maneira acelerada. Os cuidados e a atenção que recebem durante esse período crucial do desenvolvimento terão um efeito decisivo sobre seu futuro (Shonkoff, 2011).

O crescimento e o desenvolvimento infantil são determinados por fatores biológicos, fisiológicos, psicológicos e ambientais e compostos pelas áreas motora, cognitiva, sensorial, emocional e social (Bee 2003; Bly, 1994) que são interdependentes e responsáveis pelo desempenho ocupacional de excelência na vida adulta. Todas essas áreas são permeadas e dependentes de diversos contextos nos quais o indivíduo está incluído. Estes contextos são definidos por uma variabilidade de condições inter-relacionadas ao cliente e ao redor do mesmo que influenciam seu desempenho ocupacional. O contexto onde o indivíduo se insere é um fator determinante para a participação com sucesso nas atividades diárias.

Profissionais da área da saúde precisam conhecer as diversas áreas do desenvolvimento infantil para que assim possa determinar, precocemente, possíveis alterações, intervir e evitar comprometimentos e condições crônicas na vida adulta. O terapeuta ocupacional é um profissional de saúde habilitado para recuperar e reabilitar indivíduos com condições temporárias e crônicas e para trabalhar na prevenção de incapacidades em todo seu ciclo vital (Bly, 1994; Case-Smith, 2004).

Quando se trabalha na área motora, se preconiza entender o crescimento ósseo, muscular, de órgãos, o tônus muscular, o grau de movimento das articulações, a coordenação motora ampla e fina e a coordenação visuo-motora, entre outros fatores. A área cognitiva é aquela que permite ao indivíduo desenvolver um grau de inteligência, uma boa capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões, a capacidade de fazer escolhas e ainda a habilidade de realizar e reconhecer a cognição social. As habilidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa, gustatória, tátil, vestibular e proprioceptiva) são aquelas que permitem ao indivíduo perceber o mundo através da interpretação das sensações permitindo assim o uso motor funcional no dia a dia. As habilidades emocionais e sociais permitirão ao indivíduo entender suas próprias emoções, manter o humor e equilíbrio emocional, que farão com que o indivíduo mantenha interação com pares permitindo assim uma boa participação e desempenho social. Todas essas áreas e sua evolução normal devem ser bem compreendidas pelos profissionais pois assim eles se tornam aptos a identificar possíveis alterações e a intervir a prior a cronicidade da condição nas fases desenvolvimentais subsequentes (Case-Smith, 2004).

Tanto o crescimento quanto o desenvolvimento recebem influências dos diversos contextos nos quais as crianças estão inseridas e podem interferir com o seu desempenho na realização das atividades de vida diária. Sabe-se que existem sete diferentes tipos de contextos: a) *pessoal*, que inclui as características do indivíduo que não são parte de uma condição de saúde ou de estados de saúde, como sua idade, sexo, estado sócio-econômico e educacional; b) *físico*, que é constituído por aspectos não-humanos, inclui a acessibilidade e o desempenho em ambientes que tem terrenos naturais, plantas, animais, construções, mobiliários, objetos, ferramentas. São as características físicas e materiais do espaço em que o cliente se encontra ao desempenhar uma ocupação; c) *temporal*, se refere a localização do desempenho ocupacional no tempo. São os estágios da vida, a hora do dia, dia do mês e do ano, duração; d) o *espiritual*, que é a orientação fundamental da vida da pessoa, aquilo que motiva e inspira o indivíduo, que inclui sua fé, crença, vontades e valores; e) *social*, constituindo a rede de interação entre cliente, família, cuidador e terapeuta. É a disponibilidade e expectativa de assumir papéis sociais (marido/esposa, amigos e cuidadores). Também inclui grupos que se tornam influentes no estabelecimento de normas, expectativas de papéis e rotinas sociais; f) *cultural*, que envolve costumes, crenças, padrões de atividades, de comportamentos, e expectativas aceitas pela sociedade da qual o indivíduo é membro, inclui aspectos políticos, legais, educação, trabalho e economia e por fim o reconhecimento da importância da diversidade cultural de valores e costumes próprios, como facilitadora do envolvimento do cliente na terapia e nas ocupações; e g) *virtual*, que corresponde ao ambiente no qual a comunidade ocorre por meio de rotas aéreas ou com-

putadores e uma ausência de contato físico. São ainda as novas concepções e tendências de transmissão de informações do mundo atual.

Na prática os terapeutas ocupacionais consideram a idade, a profissão, e o local onde o cliente desenvolve as tarefas (casa, escola, trabalho, comunidade), e coletam dados que se relacionam, definindo assim definem o plano de tratamento apropriado a individualidade de cada cliente e seus familiares. Pensar no contexto é ampliar a visão da prática e da clínica. Delinear os contextos que suportam ou dificultam o crescimento e o desenvolvimento da criança são de extrema importância para entender como os indivíduos se envolvem nas ocupações e como está seu desempenho ocupacional. A conduta terapêutica inclui então intervenções com o próprio indivíduo, seus familiares e nos diversos contextos.

O desenvolvimento saudável da criança é o alicerce de uma sociedade próspera e sustentável. Apoiar o desenvolvimento infantil e oferecer serviços de alta qualidade à criança e à sua família devem ser prioridades mundiais. Profissionais preocupadas com intervenções precoces são profissionais conscientes de que muitas condições de saúde crônicas podem ser evitadas na vida adulta (Shonkoff, 2011).

REFERÊNCIAS

1. Bee, H.A criança em desenvolvimento. ArtMed, 9ª edição, 2003.
2. Bly, L. Motor skills acquisition in the first year of life: an illustrative guide to normal development. Therapy Skill Builder, TX, 1994.
3. Case-Smith, J. Occupational Therapy for Children. St. Louis: Mosby. 5th Edition, 2006.
4. Shonkoff JP. Investment in early childhood development lays the foundation for a prosperous and sustainable society, 2011.